

053

O RELACIONAMENTO ENTRE O POSITIVISMO RELIGIOSO E O POLÍTICO NO RIO GRANDE DO SUL DURANTE A REPÚBLICA VELHA. *Rodrigo de A. Weimer; Gunter Axt.* (Departamento de História, IFCH, UFRGS, USP/CPDHPRS-ALRS)

Ao analisar o Positivismo, doutrina de larga influência em nosso estado durante a Primeira República, Boeira (1980) estabelece a distinção entre o positivismo religioso (que colocava em prática as idéias religiosas de Comte), político (representado pelo Partido Republicano Rio-Grandense, que se apropriara de elementos do pensamento do pensamento de Comte como programa e discurso legitimador) e o difuso. Nesse trabalho pretendemos avaliar o relacionamento entre os dois primeiros grupos. Até o momento, estudamos os discursos dos parlamentares do PRR nos Anais da Câmara dos Deputados, a documentação constante no Acervo da Capela Positivista, recentemente organizada (Leal e Pezat, 1996), e a bibliografia já existente a respeito do tema. Vemos duas tendências em nossa historiografia: uma tem enfatizado principalmente os aspectos amistosos e convergentes entre as duas instituições; outros autores, porém, sugerem-nos que também existiam diferenças e mesmo divergências entre os dois grupos no que se refere à interpretação e à fidelidade do pensamento de Comte. Os discursos, as publicações da Igreja Positivista e a presença de religiosos na administração estadual demonstram, de fato, uma certa aliança entre religiosos e políticos, mas a correspondência trocada entre os positivistas religiosos gaúchos e os Apóstolos no Rio de Janeiro confirma a segunda interpretação. Além disso, nos demonstra que esses atritos ainda estavam latentes durante o Governo de Júlio de Castilhos, manifestaram-se com intensidade durante os primeiros mandatos de Borges de Medeiros e apaziguaram-se durante o Governo de Carlos Barbosa Gonçalves, quando parece ter acontecido uma reaproximação (embora se mantivessem as reticências ao nome de Borges). Esse trabalho faz parte de uma pesquisa maior, vinculada à coleta de dados para a tese de Gunter Axt, que trata da intervenção estatal na economia durante o mesmo período. (CNPq)